

FHC diz que não tem

País

Saúde

Sexta-feira, 28/1/94 • 9

verba e hospitais vão parar

Os hospitais particulares conveniados deverão suspender o atendimento aos segurados do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da próxima semana, porque o Governo anunciou que não tem dinheiro em caixa para pagar os débitos a partir de dezembro último. A decisão foi anunciada ontem pelo presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Carlos Eduardo Ferreira, após audiência, juntamente com integrantes do Conselho Nacional de Saúde, e com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

“Foi uma conversa boa, mas preocupante”, disse o presidente da FBH. “O ministro contou que, sem a reforma tributária proposta em seu plano de estabilização econômica, dois terços da receita da União são dirigidos para o setor de saúde e

a situação não pode continuar”. Segundo ele, Cardoso ficou decepcionado com a decisão do Congresso em não votar a Medida Provisória nº 407, que aumentava em 5% o Imposto de Renda das pessoas jurídicas, recursos que capitalizariam o Fundo Social de Emergência (FSE), destinado ao setor de saúde. “O ministro reconheceu que, sem a reforma, nada poderá fazer”.

Na reunião, o ministro Fernando Henrique Cardoso aceitou modificar a Medida Provisória nº 396, que ainda não foi votada pelo Congresso, incluindo o setor de saúde como um dos setores que não pode ter o orçamento reduzido, juntamente com a Previdência Social, pagamento de encargos sociais, folha de pagamento dos servidores públicos e amortizações da dívida interna, atendendo a sugestão do

Conselho Nacional de Saúde. Com isso, segundo o presidente da FBH, o problema será resolvido em parte. “Depois disso é saber de onde virão os recursos, porque a receita da saúde viria de um novo fundo que simplesmente pode ser rejeitado”, afirmou.

O presidente da Federação Brasileira de Hospitais explicou que o Governo deve CR\$ 180 bilhões referentes aos atendimentos ambulatoriais e internações realizados em dezembro e que o Ministério da Saúde só dispõe de CR\$ 40 bilhões. Além disso, o Governo diz que não terá recursos para honrar os compromissos nos meses subsequentes.

Ferreira convocou uma reunião extraordinária para a próxima segunda-feira, com todas as associações estaduais, para decidir que caminho será tomado.